

**Revisão C4N2 Variações linguísticas****1. (ENEM)**

Óia eu aqui de novo xaxando  
 Óia eu aqui de novo pra xaxar  
 Vou mostrar pr'esses cabras  
 Que eu ainda dou no couro  
 Isso é um desaforo  
 Que eu não posso levar  
 Que eu aqui de novo cantando  
 Que eu aqui de novo xaxando  
 Óia eu aqui de novo mostrando  
 Como se deve xaxar.  
 Vem cá morena linda  
 Vestida de chita  
 Você é a mais bonita  
 Desse meu lugar  
 Vai, chama Maria, chama Luzia  
 Vai, chama Zabé, chama Raque  
 Diz que tou aqui com alegria.

(BARROS, A. *Óia eu aqui de novo*. Disponível em Acesso em 5mai 2013)

A letra da canção de Antônio Barros manifesta aspectos do repertório linguístico e cultural do Brasil. O verso que singulariza uma forma do falar popular regional é

- “Isso é um desaforo”
- “Diz que eu tou aqui com alegria”
- “Vou mostrar pr'esses cabras”
- “Vai, chama Maria, chama Luzia”
- “Vem cá, morena linda, vestida de chita”

**2.(ENEM)**

Só há uma saída para a escola se ela quiser ser mais bem-sucedida: aceitar a mudança da língua como um fato. Isso deve significar que a escola deve aceitar qualquer forma de língua em suas atividades escritas? Não deve mais corrigir? Não!

Há outra dimensão a ser considerada: de fato, no mundo real da escrita, não existe apenas um português correto, que valeria para todas as ocasiões: o estilo dos contratos não é o mesmo dos manuais de instrução; o dos juízes do Supremo não é o mesmo dos cordelistas; o dos editoriais dos jornais não é o mesmo dos dos cadernos de cultura dos mesmos jornais. Ou do de seus colunistas.

(POSSENTI, S. Gramática na cabeça. *Língua Portuguesa*, ano 5, n. 67, maio 2011 – adaptado).

Sírio Possenti defende a tese de que não existe um único “português correto”. Assim sendo, o domínio da língua portuguesa implica, entre outras coisas, saber

- descartar as marcas de informalidade do texto.
- reservar o emprego da norma padrão aos textos de circulação ampla.
- moldar a norma padrão do português pela linguagem do discurso jornalístico.
- adequar as formas da língua a diferentes tipos de texto e contexto.
- desprezar as formas da língua previstas pelas gramáticas e manuais divulgados pela escola.

**3. ENEM 2014****A História, mais ou menos**

Negócio seguinte. Três reis magrinhos ouviram um plá de que tinha nascido um Guri. Viram o cometa no Oriente e tal e se flagraram que o guri tinha pintado por lá. Os profetas, que não eram de dar cascata, já tinham dicado o troço: em Belém, da Judeia, vai nascer o Salvador, e tá falado. Os três magrinhos se mandaram. Mas deram o maior fora. Em vez de irem direto para Belém, como mandava o catálogo, resolveram dar uma incerta no velho Herodes, em Jerusalém. Pra quê! Chegaram lá de boca aberta e entregaram toda a trama. Perguntaram: onde está o rei que acaba de nascer? Vimos sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo. Quer dizer, pegou mal. Muito mal. O velho Herodes, que era oligão, ficou grilado. Que rei era aquele? Ele é que era o dono da praça. Mas comeu em



boca e disse: joia. Onde é que esse guri vai se apresentar? Em que canal? Quem é o empresário? Tem baixo elétrico? Quero saber tudo. Os magrinhos disseram que iam flagrar o Guri e na volta dicavam tudo para o coroa.

VERISSIMO, L. F. **O nariz e outras crônicas**. São Paulo: Ática, 1994.

Na crônica de Verissimo, a estratégia para gerar o efeito de humor decorre do(a):

- a) linguagem rebuscada utilizada pelo narrador no tratamento do assunto.
- b) inserção de perguntas diretas acerca do acontecimento narrado.
- c) caracterização dos lugares onde se passa a história.
- d) emprego de termos bíblicos de forma descontextualizada.
- e) contraste entre o tema abordado e a linguagem utilizada.

#### 4. Questão FUVEST/1ª fase – 2018

Examine o cartum.

O GPS não vai resolver nosso problema de “localização” linguística.



Frank e Ernest – Bob Thaves. O Estado de S. Paulo. 22.08.2017.

O efeito de humor presente no cartum decorre, principalmente, da

- (A) semelhança entre a língua de origem e a local.
- (B) falha de comunicação causada pelo uso do aparelho eletrônico.
- (C) falta de habilidade da personagem em operar o localizador geográfico.
- (D) discrepância entre situar-se geograficamente e dominar o idioma local.
- (E) incerteza sobre o nome do ponto turístico onde as personagens se encontram.

#### 5. Enem 2010

##### S.O.S Português

Por que pronunciamos muitas palavras de um jeito diferente da escrita? Pode-se refletir sobre esse aspecto da língua com base em duas perspectivas. Na primeira delas, fala e escrita são dicotômicas, o que restringe o ensino da língua ao código. Daí vem o entendimento de que a escrita é mais complexa que a fala, e seu ensino restringe-se ao conhecimento das regras gramaticais, sem a preocupação com situações de uso. Outra abordagem permite encarar as diferenças como um produto distinto de duas modalidades da língua: a oral e a escrita. A questão é que nem sempre nos damos conta disso.

S.O.S Português. **Nova Escola**. São Paulo: Abril, Ano XXV, nº- 231, abr. 2010 (fragmento adaptado).

O assunto tratado no fragmento é relativo à língua portuguesa e foi publicado em uma revista destinada a professores. Entre as características próprias desse tipo de texto, identificam-se marcas linguísticas próprias do uso

- a) regional, pela presença do léxico de determinada região do Brasil.
- b) literário, pela conformidade com as normas da gramática.
- c) técnico, por meio de expressões próprias de textos científicos.
- d) coloquial, por meio do registro de informalidade.
- e) oral, por meio do uso de expressões típicas da oralidade.

6. Tendo em vista que “as gírias” compõem o quadro de variantes linguísticas ligadas ao aspecto sociocultural, analise os excertos a seguir, indicando o significado de cada termo destacado de acordo com o contexto:



- a – Possivelmente não iremos à festa. Lá, todos os convidados são **patricinhas e mauricinhos!**
- b - Nossa! Como meu pai é **careta!** Não permitiu que eu assistisse àquele filme.
- c – Os namoros resultantes da modernidade baseiam-se somente no **ficar**.
- d – E aí **mano?** Estás a fim de encontrar com uma mina hoje? A parada vai bombar!
- e – Aquela aula de matemática foi péssima, não **saquei** nada daquilo que o professor falou.

### 7. (FUVEST)

Capitulação

Delivery

Até para telepizza

É um exagero.

Há quem negue?

Um povo com vergonha

Da própria língua.

Já está entregue.

Luís Fernando Veríssimo

- a) O título dado pelo autor está adequado, tendo em vista o conteúdo do poema? Justifique sua resposta.
- b) O exagero que o autor vê no emprego da palavra “delivery” se aplicaria também à “telepizza”? Justifique sua resposta.

8. A seguir são apresentados alguns fragmentos textuais. Sua tarefa consistirá em analisá-los, atribuindo a variação linguística condizente aos mesmos:

#### a – Antigamente

*“Antigamente, as moças chamavam-se mademoiselles e eram todas mimosas e muito prendadas. Não faziam anos: completavam primaveras, em geral dezoito. Os janotas, mesmo sendo rapagões, faziam-lhes pé-de-alferes, arrastando a asa, mas ficavam longos meses debaixo do balaio.”*

Carlos Drummond de Andrade

#### b - Vício na fala

*Para dizerem milho dizem mio*

*Para melhor dizem mió*

*Para pior pió*

*Para telha dizem teia*

*Para telhado dizem teiado*

*E vão fazendo telhados.*

Oswald de Andrade

*c – “Aqui no Norte do Paraná, as pessoas chamam a correnteza do rio de corredeira. Quando a corredeira está forte é perigoso passar pela pinguela, que é uma ponte muito estreita feita, geralmente, com um tronco de árvore. Se temos muita chuva a pinguela pode ficar submersa e, portanto, impossibilita a passagem. Mas se ocorre uma manga de chuva, uma chuvinha passageira, esse problema deixa de existir.”*

**d –** E aí mano? Ta a fim de dá uns rolé hoje?

Qual é! Vai topá a parada? Vê se desencana! Morô velho?

9. Os enunciados linguísticos em evidência encontram-se grafados na linguagem coloquial. Reescreva-os de acordo com o padrão culto da linguagem.

a – Os livros estão sobre a mesa. Por favor, devolve eles na biblioteca.

b – Falar no celular é uma falha grave. A consequência deste ato pode ser cara.

c – Me diga se você gostou da surpresa, pois levei muito para preparar ela.

d – No aviso havia o seguinte comentário: Não aproxime-se do alambrado. Perigo constante.

e – Durante a reunião houveram reclamações contra o atraso do pagamento dos funcionários.



10. A letra musical abaixo se compõe de alguns registros de variação linguística. Identifique-os tecendo um comentário acerca do referido assunto, levando em consideração os preceitos trazidos pela linguística, em se tratando de tais variedades.

#### **Cuitelinho**

*Cheguei na beira do porto*

*Onde as onda se espaia*

*As garça dá meia volta*

*E senta na beira da praia*

*E o cuitelinho não gosta*

*Que o botão de rosa caia, ai, ai*

*Ai quando eu vim*

*da minha terra*

*Despedi da parentáia*

*Eu entrei no Mato Grosso*

*Dei em terras paraguaia*

*Lá tinha revolução*

*Enfrentei fortes batáia, ai, ai [...]*

Folclore recolhido por Paulo Vanzolini e Antônio Xandó

#### **11. Assaltos insólitos**

Assalto não tem graça nenhuma, mas alguns, contados depois, até que são engraçados. É igual a certos incidentes de viagem, que, quando acontecem, deixam a gente aborrecidíssimo, mas depois, narrados aos amigos num jantar, passam a ter sabor de anedota.

- 05 Uma vez me contaram de um cidadão que foi assaltado em sua casa. Até aí, nada demais. Tem gente que é assaltada na rua, no ônibus, no escritório, até dentro de igrejas e hospitais, mas muitos o são na própria casa. O que não diminui o desconforto da situação. Pois lá estava o dito-cujo em sua casa, mas vestido em roupa de trabalho, pois resolvera dar uma pintura na garagem e na cozinha.
- 10 As crianças haviam saído com a mulher para fazer compras e o marido se entregava a essa terapêutica atividade, quando, da garagem, vê adentrar pelo jardim dois indivíduos suspeitos. Mal teve tempo de tomar uma atitude e já ouvia:

15

? É um assalto, fica quieto senão leva chumbo.

Ele já se preparava para toda sorte de tragédias quando um dos ladrões pergunta:

? Cadê o patrão?

Num rasgo de criatividade, respondeu:

- 20 ? Saiu, foi com a família ao mercado, mas já volta.

? Então vamos lá dentro, mostre tudo.

Fingindo-se, então, de empregado de si mesmo, e ao mesmo tempo para livrar sua cara, começou a dizer:

? Se quiserem levar, podem levar tudo, estou me lixando, não gosto desse patrão.

- 25 Paga mal, é um pão-duro. Por que não levam aquele rádio ali?

Olha, se eu fosse vocês levava aquele som também. Na cozinha tem uma batedeira ótima da patroa. Não querem uns discos? Dinheiro não tem, pois ouvi dizerem que botam tudo no banco, mas ali dentro do armário tem uma porção de caixas de bombons, que o patrão é

- 30 tarado por bombom.

Os ladrões recolheram tudo o que o falso empregado indicou e saíram apressados.

Daí a pouco chegavam a mulher e os filhos.

Sentado na sala, o marido ria, ria, tanto nervoso quanto aliviado do

- 35 próprio assalto que ajudara a fazer contra si mesmo.



É exemplo de linguagem formal, no texto,

- (A) "dito-cujo". (l. 9)
- (B) "adentrar". (l. 12)
- (C) "pão-duro". (l. 25)
- (D) "botam". (l. 28)

12. (Enem)

De domingo

- Outrossim?
- O quê?
- O que o quê?
- O que você disse.
- Outrossim?
- É.
- O que que tem?
- Nada. Só achei engraçado.
- Não vejo a graça.
- Você vai concordar que não é uma palavra de todos os dias.
- Ah, não é. Aliás, eu só uso domingo.
- Se bem que parece uma palavra de segunda-feira.
- Não. Palavra de segunda-feira é "óbice".
- "Ônus".
- "Ônus" também. "Desiderato". "Resquício".
- "Resquício" é de domingo.
- Não, não. Segunda. No máximo terça.
- Mas "outrossim", francamente...
- Qual o problema?
- Retira o "outrossim".
- Não retiro. É uma ótima palavra. Aliás, é uma palavra difícil de usar. Não é qualquer um que usa "outrossim".

(VERÍSSIMO. L.F. Comédias da vida privada. Porto Alegre: LP&M, 1996)

No texto, há uma discussão sobre o uso de algumas palavras da língua portuguesa. Esse uso promove o(a)

- a) marcação temporal, evidenciada pela presença de palavras indicativas dos dias da semana.
- b) tom humorístico, ocasionado pela ocorrência de palavras empregadas em contextos formais.
- c) caracterização da identidade linguística dos interlocutores, percebida pela recorrência de palavras regionais.
- d) distanciamento entre os interlocutores, provocado pelo emprego de palavras com significados poucos conhecidos.
- e) inadequação vocabular, demonstrada pela seleção de palavras desconhecidas por parte de um dos interlocutores do diálogo.

13. (Enem)

Mandinga — Era a denominação que, no período das grandes navegações, os portugueses davam à costa ocidental da África. A palavra se tornou sinônimo de feitiçaria porque os exploradores lusitanos consideram bruxos os africanos que ali habitavam — é que eles davam indicações sobre a existência de ouro na região. Em idioma nativo, *mandinga* designava terra de feiticeiros. A palavra acabou virando sinônimo de feitiço, sortilégio.

(COTRIM, M. O pulo do gato 3. São Paulo: Geração Editorial, 2009. Fragmento)

No texto, evidencia-se que a construção do significado da palavra mandinga resulta de um(a)

- a) contexto sócio-histórico.
- b) diversidade técnica.
- c) descoberta geográfica.
- d) apropriação religiosa.
- e) contraste cultural.

14. (Fuvest)

"A correção da língua é um artificialismo, continuei episcopalmente. O natural é a incorreção. Note que a gramática só se atreve a meter o bico quando escrevemos. Quando falamos, afasta-se para longe, de orelhas murchas."



- a) Tendo em vista a opinião do autor do texto, pode-se concluir corretamente que a língua falada é desprovida de regras? Explique sucintamente.
- b) Entre a palavra “episcopalmente” e as expressões “meter o bico” e “de orelhas murchas”, dá-se um contraste de variedades linguísticas. Substitua as expressões coloquiais, que aí aparecem, por outras equivalentes, que pertençam à variedade padrão.

### 15. (UEFS)

A língua sem erros

Nossa tradição escolar sempre desprezou a língua viva, falada no dia a dia, como se fosse toda errada, uma forma corrompida de falar “a língua de Camões”. Havia (e há) a crença forte de que é missão da escola “consertar” a língua dos alunos, principalmente dos que frequentam a escola pública. Com isso, abriu-se um abismo profundo entre a língua (e a cultura) própria dos alunos e a língua (e a cultura) própria da escola, uma instituição comprometida com os valores e as ideologias dominantes. Felizmente, nos últimos 20 e poucos anos, essa postura sofreu muitas críticas e cada vez mais se aceita que é preciso levar em conta o saber prévio dos estudantes, sua língua familiar e sua cultura característica, para, a partir daí, ampliar seu repertório linguístico e cultural.

BAGNO, Marcos. A língua sem erros. Disponível em: <http://marcosbagno.files.wordpress.com>. Acesso em: 5 nov. 2014.

De acordo com a leitura do texto, a língua ensinada na escola

- a) ajuda a diminuir o abismo existente entre a cultura das classes consideradas hegemônicas e das populares.
- b) deve ser banida do ensino contemporâneo, que procura basear-se na cultura e nas experiências de vida do aluno.
- c) precisa enriquecer o repertório do aluno, valorizando o seu conhecimento prévio e respeitando a sua cultura de origem.
- d) tem como principal finalidade cercear as variações linguísticas que comprometem o bom uso da língua portuguesa.
- e) torna-se, na contemporaneidade, o grande referencial de aprendizagem do aluno, que deve valorizá-la em detrimento de sua variação linguística de origem.

### 16. Enem 2013 (Variações linguísticas no Enem)

#### Até quando?

Não adianta olhar pro céu  
Com muita fé e pouca luta  
Levanta aí que você tem muito protesto pra fazer  
E muita greve, você pode, você deve, pode crer  
Não adianta olhar pro chão  
Virar a cara pra não ver  
Se liga aí que te botaram numa cruz e só porque Jesus  
Sofreu não quer dizer que você tenha que sofrer!

GABRIEL, O PENSADOR. Seja você mesmo (mas não seja sempre o mesmo). Rio de Janeiro: Sony Music, 2001 (fragmento).

As escolhas linguísticas feitas pelo autor conferem ao texto

- a) caráter atual, pelo uso de linguagem própria da internet.
- b) cunho apelativo, pela predominância de imagens metafóricas.
- c) tom de diálogo, pela recorrência de gírias.
- d) espontaneidade, pelo uso da linguagem coloquial.
- e) originalidade, pela concisão da linguagem.

17. Em situações de formalidade, é conveniente evitar o uso de linguagem informal; a frase abaixo que se mostra inteiramente formal é:

- a) A gente não precisa ganhar muito para ser feliz;
- b) Se eu tivesse lá, visitaria mais museus;
- c) Me diga toda a verdade sobre o acidente;
- d) Viajasse eu mais vezes, comprava mais roupas;
- e) Sempre que podemos, nós os visitamos.

18. Leia um trecho de um poema de Patativa do Assaré



Eu e o sertão  
Sertão, argüem te cantô,  
Eu sempre tenho cantado  
E ainda cantando tô,  
Pruquê, meu torrão amado,  
Munto te prezo, te quero  
E vejo qui os teus mistéro  
Ninguém sabe decifrá.  
A tua beleza é tanta,  
Qui o poeta canta, canta,  
E inda fica o quicantá.

(EU E O SERTÃO - Cante lá que eu canto Cá - Filosofia de um trovador nordestino - Ed.Vozes, Petrópolis, 1982)

Sobre o fragmento do texto “Eu e o sertão”, coloque V para as proposições verdadeiras, e F para as Falsas.

- ( ) A linguagem utilizada no poema é repleta de informalidade, regionalismos, sem seguir a norma padrão, termos aglutinados, com redução fonética, resultado da tentativa de expressar com fidelidade o modo particular de falar do povo, expressão verbal de sua cultura e variação linguística.
- ( ) Este modelo de registro linguístico mostra a inferioridade e nível baixo de escolaridade de um grupo social.
- ( ) O texto é um poema com características ditas populares.
- ( ) O registro dos vocábulos presentes nos versos apontam para a variedade linguística de grupos que habitam determinada região brasileira.
- ( ) No texto, predomina a valorização da linguagem coloquial, ou seja, aquela usada de modo informal, desrespeitando o padrão culto da língua, este considerado como o único aceitável dentro do recurso estilístico utilizado na linguagem poética.

O preenchimento CORRETO dos parênteses está na alternativa

- a) V, F, V, V e F.
- b) V, V, V, V e F.
- c) F, V, F, V e F.
- d) V, V, F, F e V.
- e) F, V, V, F e V.

19. Leia a crônica “Sketches”, de Luís Fernando Veríssimo.

Dois homens tramando um assalto.

- Valeu, mermão? Tu traz o berro que nós vamorendê o caixa bonitinho. Engrossou, enche o cara de chumbo. Pra arejá.
- Podes crê. Servicinho manero. É só entrá e pegá.
- Tá com o berro aí?
- Tá na mão.
- Aparece um guarda.
- Ih, sujou. Disfarça, disfarça...
- O guarda passa por eles.
- Discordo terminantemente. O imperativo categórico de Hegel chega a Marx diluído pela fenomenologia de Feurbach.
- Pelo amor de Deus! Isso é o mesmo que dizer que Kierkegaard não passa de um Kant com algumas sílabas a mais. Ou que os iluministas do século 18...
- O guarda se afasta.
- O berro, tá recheado?
- Tá.
- Então, vamlá!

Disponível em: <https://brainly.com.br/tarefa/1731104>. Acesso em: 08.11.18

Com relação à noção de variações linguísticas, considere as afirmações abaixo a partir do fato narrado na crônica:

- I. Os dois assaltantes usam a gíria típica de malandros e mudam o nível de linguagem para disfarçar quando o guarda se aproxima.
- II. Quando o guarda se aproxima, os dois malandros passam a falar sobre filosofia numa linguagem culta para impressiona-lo, dando a impressão de serem intelectuais.



- III. A crônica mostra que há um preconceito com relação ao nível de linguagem que usamos, e, por isso, ela é um fenômeno de exclusão social.
- IV. Por ser um estilo coloquial, a gíria só é usada por pessoas de baixa escolaridade, como, por exemplo, assaltantes.
- V. A crônica mostra que devemos ter uma consciência linguística para as diferentes situações de uso da linguagem.

Está CORRETO o que se afirma em:

- a) I, II, III e IV.
- b) I, II, III, IV e V.
- c) I, II, III e V.
- d) II, IV e V.
- e) II, III e IV.

#### GABARITO

1. C - Durante o estudo de uma comunidade linguística, pode-se perceber a existência de diversidade ou variação no modo de falar. Estas variedades linguísticas ocorrem dentro de uma mesma comunidade de fala, pois pessoas de origem geográfica, de idade e de sexo diferentes falam distintamente e, assim, os falantes adquirem as variedades linguísticas. No texto, as diferenças linguísticas distribuídas no espaço físico são claras pois, no verso “Vou mostrar pr’esses cabras”, a forma “cabras” é característica do falar popular regional do Nordeste, usada para se referir a pessoas fortes, valentes.

2. D - O domínio da língua portuguesa implica saber adequar as formas da língua a diferentes tipos de texto e contexto, porque o uso da linguagem depende da situação comunicativa em que se está inserido. Num contexto em que o falante está rodeado pela família ou pelos amigos, normalmente emprega-se uma linguagem informal, que permite, por exemplo, o uso de gírias. Diferentemente, a linguagem formal é usada em situações de mais formalidade, como em um discurso público.

3. E - O efeito de humor decorre do contraste entre o tema abordado, o nascimento de Jesus, e a linguagem utilizada, uma vez que foi usada a informal, nunca utilizada para tratar desse assunto.

4. D - Veja que estão em Paris. O GPS não vai resolver não saber falar francês.

5. Alternativa “c”. Por ser um texto direcionado a um público específico, os professores, apresenta características próprias por meio de marcas linguísticas, fato que se comprova nas expressões empregadas: código, regras gramaticais e modalidades.

6. a – Os termos em evidência representam garotos e garotas pretensiosos, esnobes, isentos de características condizentes a um bom relacionamento interpessoal.

b – conservador, sistemático, que não aprova as mudanças oriundas da sociedade.

c – manter um relacionamento sem compromisso.

d - amigo, companheiro / garota / um evento grandioso que promete grandes surpresas.

e – compreender, assimilar o conteúdo.

7. a – Sim, somos coagidos pelo modismo vigente, submetendo-nos aos estrangeirismos por valorizarmos o que é importado em detrimento àquilo que nos pertence, no caso, a língua portuguesa.

b - Não, o enfoque principal do emissor se atém ao termo *delivery*, pois o mesmo está relacionado à língua inglesa (cuja significância está relacionada à entrega domiciliar), que, segundo a concepção do autor, representa um descrédito em relação ao nosso idioma.

8. a – variação histórica

b – variação cultural

c – variação regional

d – variação social



- 9. a – devolva-os
- b – falar ao celular
- c – diga-me; prepará-la.
- d – não se aproxime
- e - houve

10. Analisando o texto em referência, percebemos que no mesmo há uma variação regional, relacionada ao termo “cuitelinho”, como também um forte predomínio da variação cultural, pois o mesmo não se adequa à norma padrão da linguagem.

A letra musical é um típico exemplo de que para a sociolinguística não existe a noção de “certo” ou “errado”, existe sim, diferentes falas, desvios linguísticos, concebidos de maneira errônea pela gramática tradicional.

11. B - Aqui, é preciso identificar o locutor e o interlocutor do texto nos diversos domínios sociais e perceber as variações da fala. Em Assaltos Insólitos, "adentrar" é a única palavra das alternativas propostas raramente ouvida e que, portanto, caracteriza uso de linguagem formal.

12. b) tom humorístico, ocasionado pela ocorrência de palavras empregadas em contextos formais. O texto gira em torno de uma conversa informal, em que se discute o uso de palavras utilizadas em contextos formais. O humor decorre justamente desse contraste das palavras que são usadas segundo o campo de atuação — situações formais e informais, que em linguística é definida como Variação situacional ou diafásica.

13. A) contexto sócio-histórico.

O texto é marcado por um tipo de variação linguística identificado como Histórica ou Diacrônica.

Esse tipo de variação é marcado pelo desenvolvimento da língua ao longo do tempo, tal como o que aconteceu com o português medieval até o português atual.

O texto mostra como a palavra "mandinga" era designada ("Era a denominação..."), como foi sendo modificada ("A palavra se tornou (...) porque (...)") e como se tornou ("A palavra acabou virando...").

14.

a) A língua é regida por regras. O que acontece é que a linguagem escrita exige um texto adequado ao seu contexto e o mesmo acontece com a linguagem oral, muitas vezes mais informal.

Por isso, o fato de se adaptar aos seus contextos não deve ser visto como desprestígio. As variações linguísticas existem e enriquecem culturalmente uma língua, de modo que não podem ser considerada uma forma errada de expressão.

A escrita de Monteiro Lobato, por exemplo, valoriza a oralidade, uma vez que ele aproxima a sua literatura do público infantil. Para ter o efeito que desejava, Lobato não deixou de escrever da forma como as pessoas se expressam oralmente, acreditando no enriquecimento cultural inerente às variações linguísticas.

b) “A correção da língua é um artificialismo, continuei episcopalmente. O natural é a incorreção. Note que a gramática só se atreve a **palpitar** quando escrevemos. Quando falamos, afasta-se para longe, **de forma oprimida.**”

15. C) precisa enriquecer o repertório do aluno, valorizando o seu conhecimento prévio e respeitando a sua cultura de origem.

Para Bagno, as variações linguísticas merecem ser prestigiadas, tal como o excerto mostra: "(...) é preciso levar em conta o saber prévio dos estudantes, sua língua familiar e sua cultura característica, para, a partir daí, ampliar seu repertório linguístico e cultural."

16. Alternativa **"d"**. A linguagem coloquial adotada por Gabriel, O Pensador, confere à letra da música grande espontaneidade, marca do discurso utilizado no gênero textual *rap*.